

# **A QUERELA GRAMATICAL ENTRE ARTE VELHA E ARTE NOVA EM PORTUGAL E O PENSAMENTO LINGUÍSTICO DE ANCHIETA**

*Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)*  
[leonardokaltner@id.uff.br](mailto:leonardokaltner@id.uff.br)

Este trabalho analisa a querela gramatical entre a arte velha e a arte nova (Tannus, 2007) no contexto da tradição gramatical portuguesa quinhentista e a sua repercussão no pensamento linguístico de José de Anchieta (1534–1597). Parte-se do pressuposto de que a gramática de Anchieta, a *Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil* (1595) não pode ser compreendida apenas como descrição de uma língua indígena, mas como produto de um cânone europeu que opunha modelos pedagógicos latinos de diferentes filiações, isto é, é uma obra vinculada à “arte nova”. Através dos pressupostos da Historiografia Linguística, investigam-se os elementos da tradição gramatical donatista e da inovação erasmiana presentes na gramática de Anchieta, observando-se também a influência da Gramática de Nebrija (1492), marco da arte nova. A análise filológica permite evidenciar o papel de Anchieta na adaptação de categorias gramaticais europeias à língua tupinambá, revelando uma dimensão teórico-metodológica que dialoga com o humanismo renascentista português e a política missionária na América portuguesa quinhentista.

Palavras-chave:

Anchieta. Gramaticografia; Humanismo renascentista.